

NESTE NUMERO: ENTREVISTA COM "MISS PORTUGAL"



A NOITE

SEÇÃO DE FOTOGRAFIA

ANNO I

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1931

NUMERO 43



*h. "A Noite", a
Fotos de anileis
m. ch. m. m. m.
m. m. m. m. m.
m. m. m. m. m.
m. m. m. m. m.
m. m. m. m. m.
m. m. m. m. m.
m. m. m. m. m.
m. m. m. m. m.*

Fernanda
Gonçalves.
MISS PORTUGAL,
em attitude photographica especial
para o
"SUPPLEMENTO"



SELVA MATTO GROSSO
ALEXANDRE SIEMEL
MATADOR DE ONÇAS

A caça às feras é um desporto arriscado, e que, por isso mesmo, não conta grande numero de adeptos. Não exige apenas bravura pessoal, mas um conjunto de aptidões, como a pertinacia, o sangue frio, a resistencia physica, habilidade e boa pontaria. Exige, ainda mais, a intuição especial sem a qual não é possível um caçador realmente de carreira. Só o caçador de temperamento, possuindo a paixão da caçada, pôde realizar partidas notaveis no genero e constituir sobre a actividade cynegetica uma historia. E só elle, de outro lado, será capaz de padecer os precalços da caça sem esmorecimento. No mesmo campo, varios individuos egualmente destemerosos fracassarão se a nenhum assistir o instincto do caçador — essa acuidade transcendente que leva o individuo a realizar no terreno os passos que lhe propinarão boa e segura presa. O que caça pelo méro proposito de caçar,

esse é um fracassado e não raro cae no ridiculo.

* * *

No numero dos caçadores de coração está o Dr. Alexandre Siemel, que ultimamente passou pelo nosso porto como membro de uma expedição de caça e de estudos que operará na selva matto-grossense. Antigo explorador do continente sul-americano, esse matador de onças é completo no genero. Além das capacidades naturaes, Siemel conta com uma experiencia longa de caça às feras. Segundo declarou, conhece o manejo de todas as armas rudimentares do indigena americano, como o arco, a flecha, a lança ou "tarope", gabando-se de ser o unico europeu que haja abatido feras utilizando-se da lança.

Siemel, que seguiu para o "hinterland" matto-grossense, conta realizar agora a melhor batida da sua carreira de matador de feras.

ATE' AS CRENÇAS...

Os pequeninos estavam afflictos para vêr o papae vestir a roupa que veio da

ALFOIATARIA GUARABARA

54 - Rua da Carioca - 54
Rio de Janeiro



SERVIÇO AEREO
"CONDOR"

A Mala Aerea "CONDOR" fecha às segundas e quintas-feiras para o SUL. Quartas-feiras para o NORTE. Porte simples até 18 horas. Registrado até 16 horas.



Empreguem as lampadas
EDISON-MAZDA,
foscas internamente.

A venda em todas as
casas de electricidade.



LAMPADAS
EDISON MAZDA

A NOITE

POPULAR

BIBLIOTECA NACIONAL
DE
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SEÇÃO

Redacção e Officinas :

PRACA MAIA, 7

Rio de Janeiro

ADDARECE AS
QUARTAS-FEIRAS

VENDA AVULSA
EM TODO O
BRASIL

Telephone 4-4344

RS. 400

ASSIGNATURAS

	12 MEZES	6 MEZES
BRASIL	20%	10%
EXTERIOR	40%	20%



O acontecimento do domingo foi a grande procissão de São Sebastião, que trouxe ao centro urbano, com as irmandades e confrarias, milhares de fieis, devotos do santo padroeiro, que é gloria da Igreja Catholica.

* * *

Teve aspectos impressionantes a manifestação das classes trabalhadoras, levada a effeito no sabbado passado, em signal de apoio ao Dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio. Os flagrantes que reproduzimos focalizam a multidão de manifestantes, quando passava pelas ruas da cidade.

* * *





BONINHA



4 — Eduardo e Luiz Fernandes, filhos do Dr. Arthur Breyer. 5 — Uma encantadora filhinha do commandante Pontes. 6 — Tres bonecas. Os maiores são filhos de Mr. John Gillette e o outro veio de Leipzig.

7 — (Foto de Mrs. Rosalind, especial para "Suplemento").



1 — Um roboto pela do Dr. Bento Sarmento. 2 — A filhinha do Sr. Callisto Ximenes, nascida na parquia e baptizada na freguesia de São Roque. 3 — Uma filhinha do Sr. Djalma Gomes.

Como nos falou Míss Portugal

Pelo enviado especial da **ANOITE**

MISS Portugal fazia a "toilette" dominical, quando lhe bati á porta. Eram 17 horas. Abriu-se uma janella e, com attitude de surpresa, assomou uma figura graciosa de menina e moça.

— Faça o favor de entrar! — ordenou a recém-chegada, que era a sobrinha de Fernanda Gonçalves, senhorita Hilda, filha de D. Irene Gonçalves, que aqui esteve, em companhia da embaixatriz da graça e da belleza lusitanas.

Fernanda appareceu-nos, instantes depois. Estava encantadoramente bella! O mesmo olhar fulgurante que a distinguira, logo, quando se apresentou no Rio, olhar que contrasta deliciosamente na doçura do rosto moreno, tão suave em contornos e tão brando na cutis ouro-pallido. O mesmo o sorriso claro, alegre e lindo com que agradecera ás multidões o louvor á sua belleza.

Resplandecente no olhar, e no sorriso, e na voz, Fernanda vem a nós.

— A NOITE? Oh! A NOITE! E como estavam seus companheiros? A Yolanda Pereira continuava a fazer successo? Já estava no Rio Grande ou continuava no Rio?

Satisfazemos-lhe a todas essas perguntas. Fernanda não se aquietava. Queria tudo saber, pois, no Rio, tudo lhe interessava.

— Que gente boa, aquella! — concluiu "Miss Portugal". E os olhos se lhe fizeram humidos.

Eu ficara absorto. Não sabia que admirar — se aquella belleza moça, estonteante e rara, se aquella fluencia, aquella espontaneidade, simples e eloquente, sincera e despreocupada.

— Fala! — ter-lhe-ia eu dito, se Fernanda Gonçalves se interrompesse.

A fluencia de "Miss Portugal", porém, era inesgotavel. Queria, agora, noticias do Rio de Janeiro. Que cidade maravilhosa! E que povo generoso! Nunca esquecerá os dias que aqui passou, verdadeiro sonho, que ella continuava recapitular, acordada, como se fôra um conto de fadas!

— E gostou dos nossos costumes?

— Não me deram sensação de terra alheia. Foi como se estivesse na minha patria. A mesma franqueza, a mesma cordialidade, o mesmo simples sentimento de agasalho e de agrado, que não será subtil ou especioso, mas que é o melhor encanto da nossa raça.

A Didi Caillet encantou-me! Como é natural a educação das brasileiras!

O Rio é uma grande cidade! Ninguém se preocupa com a vida alheia. Cada qual veste como quer, como bem lhe apraz, e a vizinha, que nas pequenas cidades é sempre abelhuda, nada diz, nada vê, nada observa. Gostei immenso do Rio e da educação das cariocas!

— E não pretende voltar? — indaguei. Fernanda suspirou.

— Se eu pudesse... Se eu pudesse!... Falei-lhe, então, no carnaval. "Miss Portugal", transfigurando-se immediatamente, disse:

— Não me fale no carnaval! Parece que estou a vel-o e a senti-o! Deve ser extraordinario, pelo que me contaram.

Depois, entristecendo subitamente, concluiu:

— Andam a dizer, por ahi, que eu vou ao Rio, assistir aos festejos de Momo. E' invencionice. Não vou, porque não posso ir. A passagem é muito cara e nós somos tres — eu, a Irene e sua filha, que, desta vez, por coisa nenhuma, deixaria de levar. Imagine que, só em ouvir falar do Rio, a Hilda já é quasi carioca!

— E se a colonia portugueza no Rio mandar convidar-a?

— "Miss Portugal" olhou-me com olhos em chispas:

— Se me mandasse convidar? Ora, mas por que razão haveriam meus patricios de convidar-me?

— Mas, se convidassem?

Fernanda sorriu e respondeu, bruscamente, com incontida alegria:

— Iria, immediatamente. Mas tambem imporia uma condição: que minha viagem de ida e volta se realisasse pelo "Nyassa", cujo commandante tanto me penhorou, durante os dias em que fui passageira de seu navio!

A garbosa embaixatriz lusitana, sempre a esplendor de belleza e mocidade, volta a falar na magnificencia do Rio de Janeiro, na educação social do seu povo, na familia do commendador Dias Garcia e, depois, quando nos erguemos para lhe apresentar despedidas, ella nos aperta a mão e diz:

— Veja em que posso ser util a A NOITE e me transmita suas ordens: estou aqui para servir-a!

E, em realidade, Fernanda nos foi muito util. Entre outras gentilezas que nos penhoraram, não esqueceremos aquella em que serviu como mandataria do jornal junto ao tumulto do saudoso caricaturista Julião Machado, que ella cobriu de flores, durante a singela solennidade, que organisamos em nome da A NOITE, e a que compareceram todos os artistas de Lisboa.

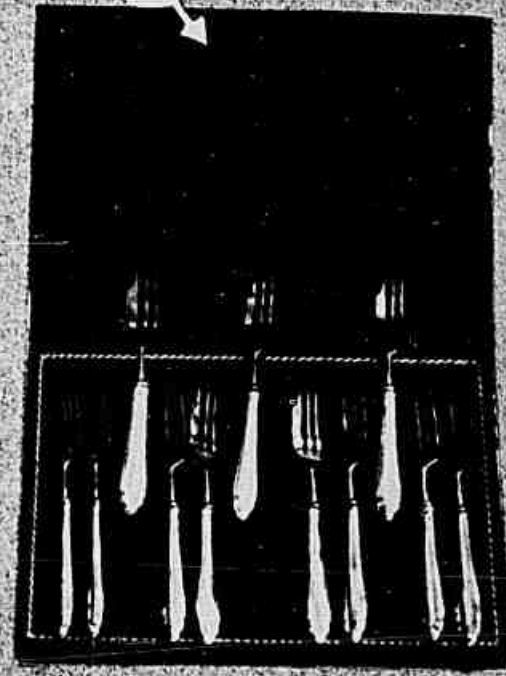
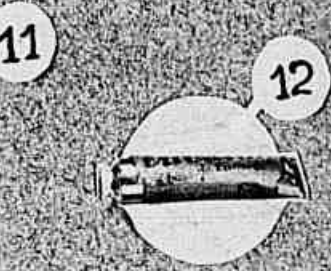
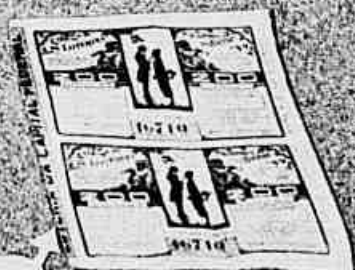
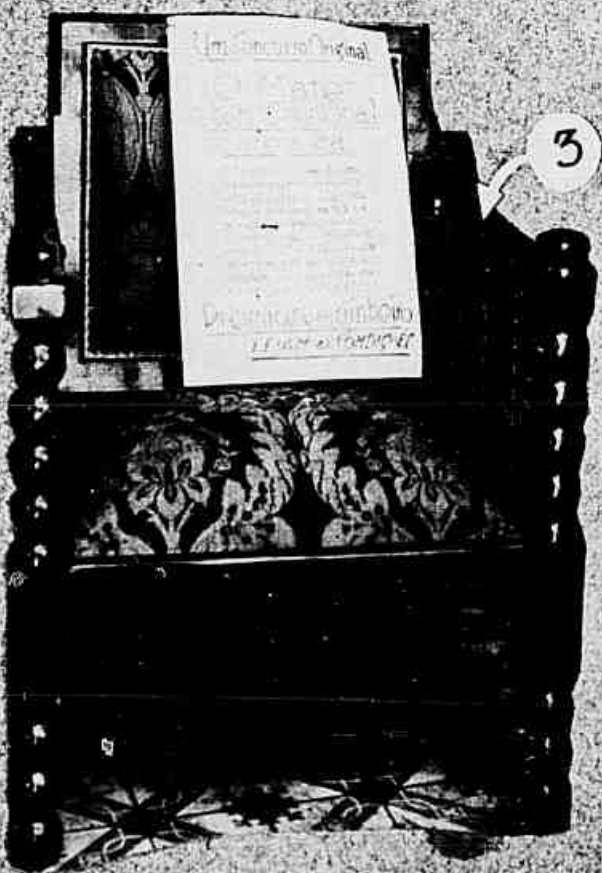
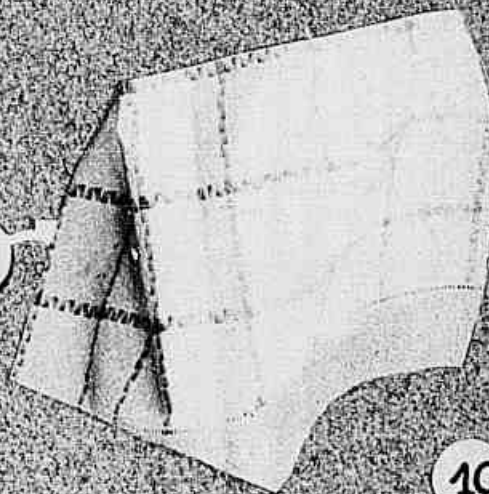
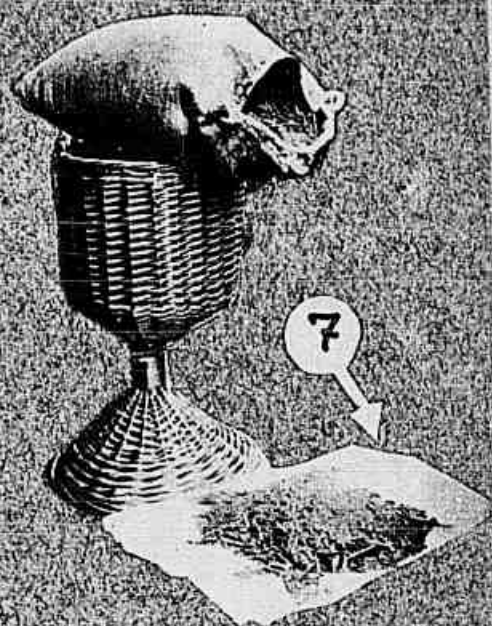
— Conhece a familia Dias Garcia?

E poz-se a fazer o elogio do chefe. Que homem gentil! Levou-a a Petropolis, mostrou-lhe a melhor estrada de automovel, que conhecia. E, depois, como se fosse ella authentica princeza, lhe prodigalisou tantos momentos de ventura, que, se lhe fosse possivel agradecer, teria, sem duvida, de fazer ajoelhar a propria alma.



O original concurso de publicidade do Suplemento Ilustrado

A primeira exposição da série — O mate, deliciosa bebida nacional da época



A NOITE vem divulgando já as bases geraes do originalissimo concurso de publicidade do "Suplemento Ilustrado", que, como se sabe, constará das quatro provas constituídas pelas exposições, em bellas vitrines da cidade, de "interiores" e aspectos da vida de nossos dias.

Na gravura presente, vêem os leitores cópia fiel da primeira exposição — uma sala de mate — que se encontra armada á rua Gonçalves Dias n. 17, na "Arte Floral". As settas assignalam os objectos que estão sujeitos ás perguntas já formuladas pela A NOITE, sendo todos os outros, tão sómente motivos ornamentaes.

Assim, como se vê, será preciso responder qual o mate, se do Paraná ou do Estado de Matto Grosso, que vae tomar a dama elegante? Qual a companhia nacional que o explora? Está elle a cair do pequeno sacco que o contém... E o vestido da to-

madora da excellente bebida? Em que casa de modas da rua Sete de Setembro, se encontra tão bello tecido em seda?

Temos ainda os sapatos. Qual será a sapataria de gosto tão apurado, da rua da Assembléa, que possuirá identicos exemplares nas suas vitrines? E ás meias? De que casa são da rua Gonçalves Dias? Ha tambem sobre a cabeça da boneca um maravilhoso chapéo. Trata-se de lindo modelo de uma casa de modas, tambem daquella rua. Qual é?

Sobre a mesa, magnifico mobiliario de adeantados industriaes da rua Senador Euzebio, ao lado da qual estão duas bonitas cadeiras estofadas, um aparelho para chá ou mate e um Buddha, pequenino, obra de arte, destacando-se ainda talheres e atoaalhados. Qual a fabrica de moveis? E a louça, que é da maior industria de porcellanas da America do Sul funcionando no

Brasil? O Buddha foi escolhido para o concurso por uma joalharia da elite da rua Gonçalves Dias. Os talheres, que tambem se vêem no seu estojo, de uma outra joalharia da rua do Ouvidor. Os atoaalhados, finalmente, de popularissima casa especialista nesses artigos da rua da Assembléa.

Para finalizar, têm os leitores que prestar attenção á mala de necessarios da dama elegante, como a dois lindos vasos de porcellana, que lhe estão proximos. Os vasos são da mesma origem do aparelho de mate. Na mala, existem, entre outras coisas, um bilhete de loteria, sabonetes e pasta de dentes. Onde terá adquirido a dama o bilhete promettedor de uma fortuna de 200 contos? E de que marca são os sabonetes e a pasta?

Poderemos adeantar que o bilhete é de uma agencia da travessa do Ouvidor, e que os sabonetes, como a pasta, deram moti-

vos a uns versinhos que lemos por ahi en fóra nos cartazes-reclames...

Os leitores do "Suplemento" têm nas linhas acima, mais uma vez, a chave para, com um pouco de paciencia, responder a todas as perguntas. Mas, é justamente isso que desejamos, para que possamos distribuir, ao fim das quatro provas, os premios promettidos.

Sobre os premios, aliás, é do que resta, ainda, falarmos. Tudo mais já disse a A NOITE. Serão elles assim distribuidos:

Primeiro lugar, 2.000\$000; segundo lugar, 200\$000; terceiro lugar, 100\$000; mais dez de 50\$000 cada um para os 10 concorrentes que se collocarem a seguir. 500\$000; e ainda 10 assignaturas do "Suplemento" a titulo de consolação, no valor de 200\$000.

Os que ainda não mandaram suas respostas, quanto á nossa primeira exposição, apressem-se em fazelo até sexta-feira próxima.

A CIDADE MYSTERIOSA

DOS SERTÕES BRASILEIROS

DE
ASSIS CINTRA
ESPECIAL PARA O
"SUPPLEMENTO"

ANDAM em moda as descobertas prodigiosas de cidades e monumentos de remota antiguidade. Em toda a parte os sábios archeologos farejam ruínas e escavam o sólo, na ansia das antiguidades. Agora que se organisou nos Estados Unidos uma missão do Museu de Nova York para estudos archeologicos na America do Sul, seria opportuno que se dissesse algo sobre a cidade mysteriosa do interior das mattas virgens do Brasil.

Em agosto de 1900, "A Imprensa", jornal de Ruy Barbosa, dava a seguinte noticia:

"Em 27 de julho ultimo, o venerando escriptor e jurisconsulto, conselheiro Angelo M. do Amaral, dirigiu ao "Jornal de Noticias", da Bahia, uma carta curiosa, revivendo a velha tradição da existencia de uma cidade no interior daquelle Estado, abandonada dos antigos povoadores e desconhecida inteiramente de **quaesquer** outros. Isso, como os leitores provavelmente se lembrarão, é um assumpto que já foi tratado no Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro. Nos ultimos dias do mez findo, tendo surgido novas opiniões e escriptos sobre a curiosissima ruina perdida no sertão da Bahia, o conselheiro Angelo do Amaral dirigiu nova carta áquelle jornal."

Essa carta referida pela "A Imprensa", do Rio, é publicada no "Jornal de Noticias", da Bahia, numero de 16 de agosto de 1900, é a seguinte:

"Sr. redactor — Depois do artigo que escrevemos sob esta epigraphe, publicado nesse jornal, em 27 do corrente (julho de 1900), entendemos dever fazer algumas considerações sobre "a cidade abandonada".

A noticia dada pelos exploradores é datada deste Estado (Bahia) e dos rios Paraoçu' ou Paraguassu' e Una. De 1753, quando foi escripta, até hoje (1900), vão 147 annos. As explorações mandadas fazer pelo Instituto Historico e Geographico do Brasil são de 1841, isto é, ha 57 annos.

Em 147 annos as arvores terão tomado enormes proporções, e, portanto, a cidade deve estar dentro de uma matta, quasi virgem, nos arredores do rio Paraguassu-mirim e Una, sendo natural que se ache em terrenos marginaes.

Segundo a "Relação" já publicada, não se descobriram as decantadas minas de prata, porque o então governador, no intuito de usurpar-lhe a gloria, prendeu neste Estado o notavel explorador Moribeca (Roberio Dias), que morreu no carcere. Não menciona essa "Relação", referida no numero de 1839, da "Revista Trimensal" do Instituto Historico e Geographico do Bra-

sil, nem a memoria, nem a carta do conego Benigno José de Carvalho Cunha, publicadas em revista posterior, o nome do governador que então era D. Luiz Pedro Pe-regrino de Carvalho Menezes de Athayde, 10º conde de Athoguia e 6º vice-rei, o qual tomou posse do cargo em 16 de dezembro de 1749 e governou até 1755. Mediante investigações nos archivos publicos se saberá quando foi preso Moribeca ou Roberio Dias (1752 ou 1756) e qual o motivo de sua prisão, que, decerto, não constará ter sido por haver descoberto as taes minas. Supponho que a cidade abandonada, não foi edificada nem pelos portuguezes, nem pelos holandezes, nem pelos francezes, nem pelos hespanhóes, nem pelos dinamarquezes, nem, finalmente, pelos gentios.

Decorre o nosso juizo do que refere a "Relação" no tocante aos caracteres gregos ou runos, encontrados nas inscrições, estatuas, "agulhas em imitação das que usavam os romanos", ou na moeda de ouro ali achada por João Antonio, etc. Seria essa cidade edificada pelos romanos, que nessa época davam leis ao mundo? Sel-o-ia pelos phenicios, cujos arrojados emprehendimentos até os contemporaneos admiram?

O Brasil já era conhecido antes de ser encontrado por Pedro Alvares Cabral? Do que ficou dito sóbe de ponto a convenien-

cia de procurarem o governo e o nosso Instituto Historico e Geographico não só descobrir essas minas de prata de que trata a "Relação" (existente no Archivo Nacional), como tambem tirar do deserto, onde se perde e permanece esquecida ha centenas de annos, a cidade que foi porventura centro de uma civilização que o tempo velou. Para isso serão necessarias grandes despesas, porque, segundo a "Relação", a cidade abandonada deve estar na margem esquerda do rio que é conhecido por braço do Cincorá, a legua e meia, pouco mais ou menos, da tromba que ali ha, que estando neste Estado e não distando muito da capital, nem havendo nos logares a percorrer indios bravios, nem quilombos como em 1842, nenhum obstaculo encontrarão os novos exploradores aos quaes com prazer nos associariamos se contra esse desejo não protestasse nossa avançada idade. São Salvador, 15-8-900.—A. M. do Amaral."

Em seguida, cumpre que se saiba mais que essa zona mencionada na carta do conselheiro Amaral foi conhecida dos antigos bandeirantes, que a atravessaram, algumas vezes, embora habitada por selvagens bravios, e, pondo de parte tradições mais ou menos maravilhosas, convem fixar factos positivos:

1º) — A grande e larga estrada que, partindo do littoral, atravessa essa região pelo Gongugi e sae na estrada de Con-

quista e as Poções. Essa estrada é tão antiga que se acha obstruida num dos extremos por arvores seculares.

2º) — Quando o inconfidente bacharel José de Sá Bittencourt Accioly, fugindo de Minas Geraes, após a denuncia do infame Joaquim Silverio, edificou o sobrado que dista da Villa (Conquista?) nove kilometros, por occasião de se fazerem excavações e os alicerces foi encontrada não sómente uma grande espada de copos de prata, com a lamina bastante carcomida, como tambem pedaços de louça da Asia, além de artefactos de vidro com bordado e douradura.

Nesse sentido seria proveitosa a leitura de um artigo da "A Razão", de 20 de maio de 1850, publicado na Bahia, em cujo archivo publico se encontra.

3º) — Na matta da Preguiça foi encontrada uma calçada antiquissima, da qual apenas parte se percebia, pois a maior porção estava coberta de matto.

4º) — Na antiga bibliotheca dos Jesuitas da Bahia, segundo informa "A Imprensa", de 16 de agosto de 1900, existia um roteiro, com um *croquis* de ruínas existentes no meio de uma grande matta virgem do sertão bahiano.

5º) — Na Bibliotheca Nacional igualmente existem um desenho e um roteiro dessas ruínas.

Pois em Tihuannaco, na fronteira da Bolivia, não se encontraram ruínas de templos gigantescos anteriores, centenas de annos, ao descobrimento da America?

Ahi ficam essas notas, quando mais não seja, pelo menos a titulo de curiosa oportunidade para este tempo que vê sulcarem os ares as grandes machinas voadoras idealizadas por Bartholomeu de Gusmão, e brotarem do seio da terra cidades mysteriosas, submergidas ha talvez centenas de seculos, como aquella que Prezelwaski descobriu no deserto de Gobbi e que ainda ha pouco foi estudada pelo sabio archeologo Dr. Stein. E é por isso que a ethnographia moderna affirma, pelo conceito autorisado do grande Poussin, em seu ultimo livro:

"As raças humanas soffrem as mutações conforme os cataclysmos que transformam a crosta terrestre no decorrer dos millenios, e a cada convulsão geologica que perturba a terra succede uma convulsão social que perturba as civilizações."

E' que as civilizações são como os homens: nascem, vivem, crescem e morrem. Civilizações succedem-se a civilizações, e detrás de cada selvajaria muitas vezes se sconde uma admiravel civilização morta.

E não teria havido na America uma interessante civilização pre-colombiana?

Os grandes sabedores dizem que sim.



As ruínas da cidade mysteriosa do sertão brasileiro

SUPPLEMENTO

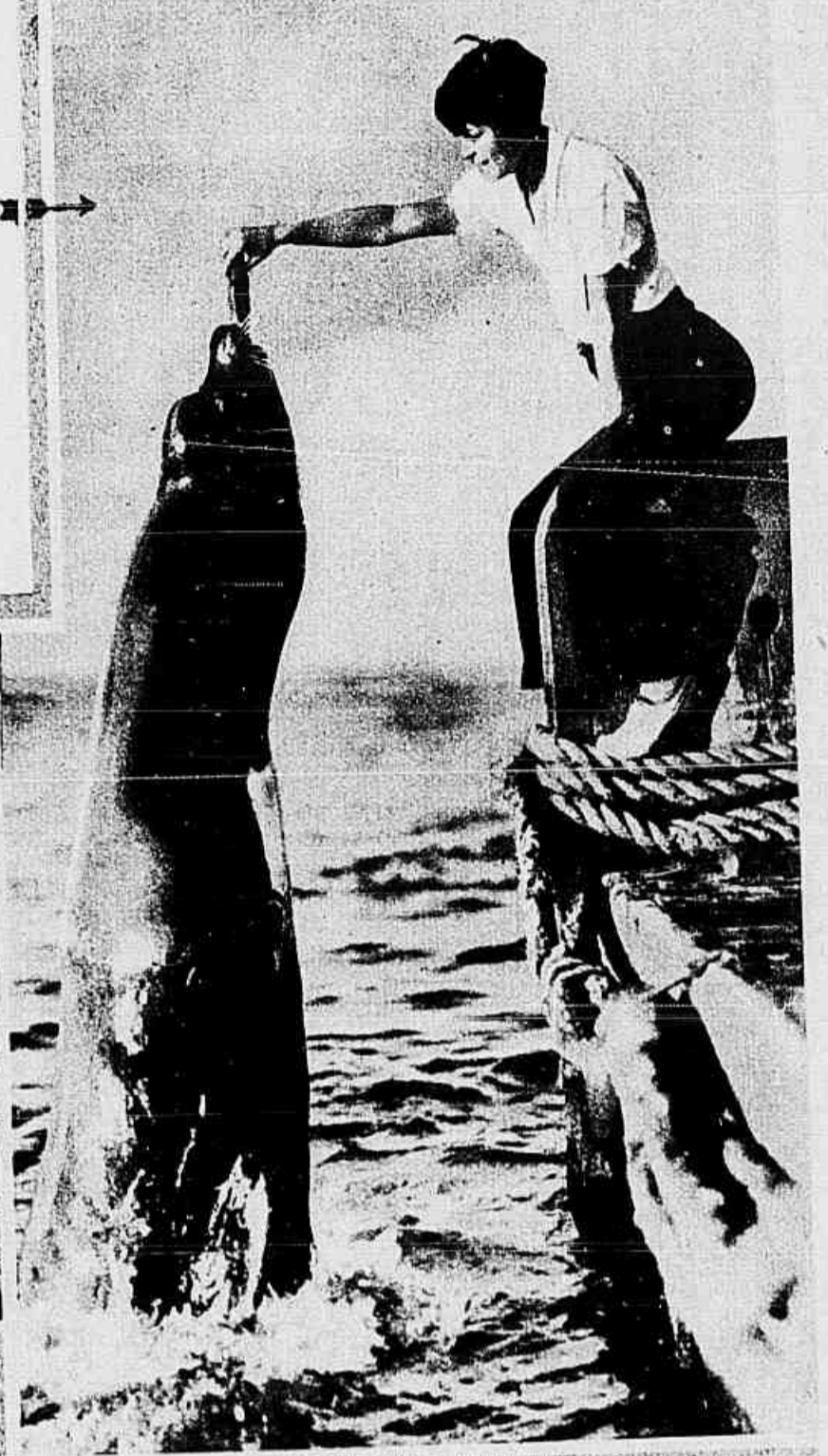
TUDO VÊ, DE TUDO SABE, DE TUDO INFORMA.



* * *

Oscar, já conhecido leão marinho da bahia de Avalon, compareceu, como se aprecia na gravura, ao "lunch" que lhe offereceu uma linda americana. A sua presença significa que a multidão da sua casta, conforme lhe é dos hábitos, já voltou às águas do Pacifico, mais proprias na época, ao agrado e à abundancia de vida. O instante focalisa, ainda, como formoso padrão de peso e plastica na bella familia dos leões do mar.

* * *



* * *

Os banhos de sol incluíram-se desde muito entre as medidas therapeuticas de sentido geral em uso no mundo, sendo que derivam da larga frequencia de praias. Nos paizes europeus, o uso se vae systematisando e já nas praias maiores ha "solarios" especialmente dispostos para o banho de sol — therapeutica elegante em que se assigna a o cunho da poesia.

* * *



Violento terremoto affligiu, ultimamente, certa região japoneza, causando-lhe geraes prejuizos materiaes e creando panico entre a população. A gravura mostra um aspecto expressivo da calamidade na aldeia de Mishimamachi.



* * *

Louis Waynai, carpinteiro em Los Angeles, construiu a maior Biblia do mundo, que conta 1.094 libras de peso e 8.048 paginas, tendo trabalhado durante dois annos nessa maravilha de livraria. Os caracteres são todos individuaes, ou seja gravados um por um, pela mão do original personagem. Os fleis que na gravura rodeiam o colossal volume, talvez lhe admirem mais a proporções do que o texto...

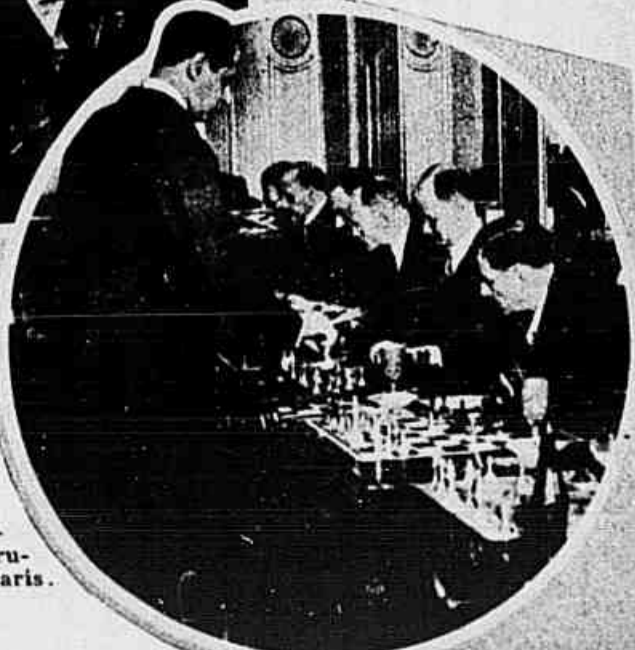
* * *



O Dr. Paulo Bartsch, do Museu Nacional, em Washington, realisa estudos interessantes sobre os especimens existentes nas aguas do Mississipi. No pequeno tubo que tem á mão existem ovos para 1.265.920 molluscos.

Capablanca, o prodigioso enxadrista cuja derrota ás mãos do russo Alekine não lhe desmereceu o renome universal, prosegue em suas actividades com o applauso unanime dos amadores e profissionaes. Elle se vê, de pé, durante a partida simultanea em que bateu, sem esforço, dezoito adversarios, recrutados entre os melhores de Paris.

* * *



Minhas Senhoras

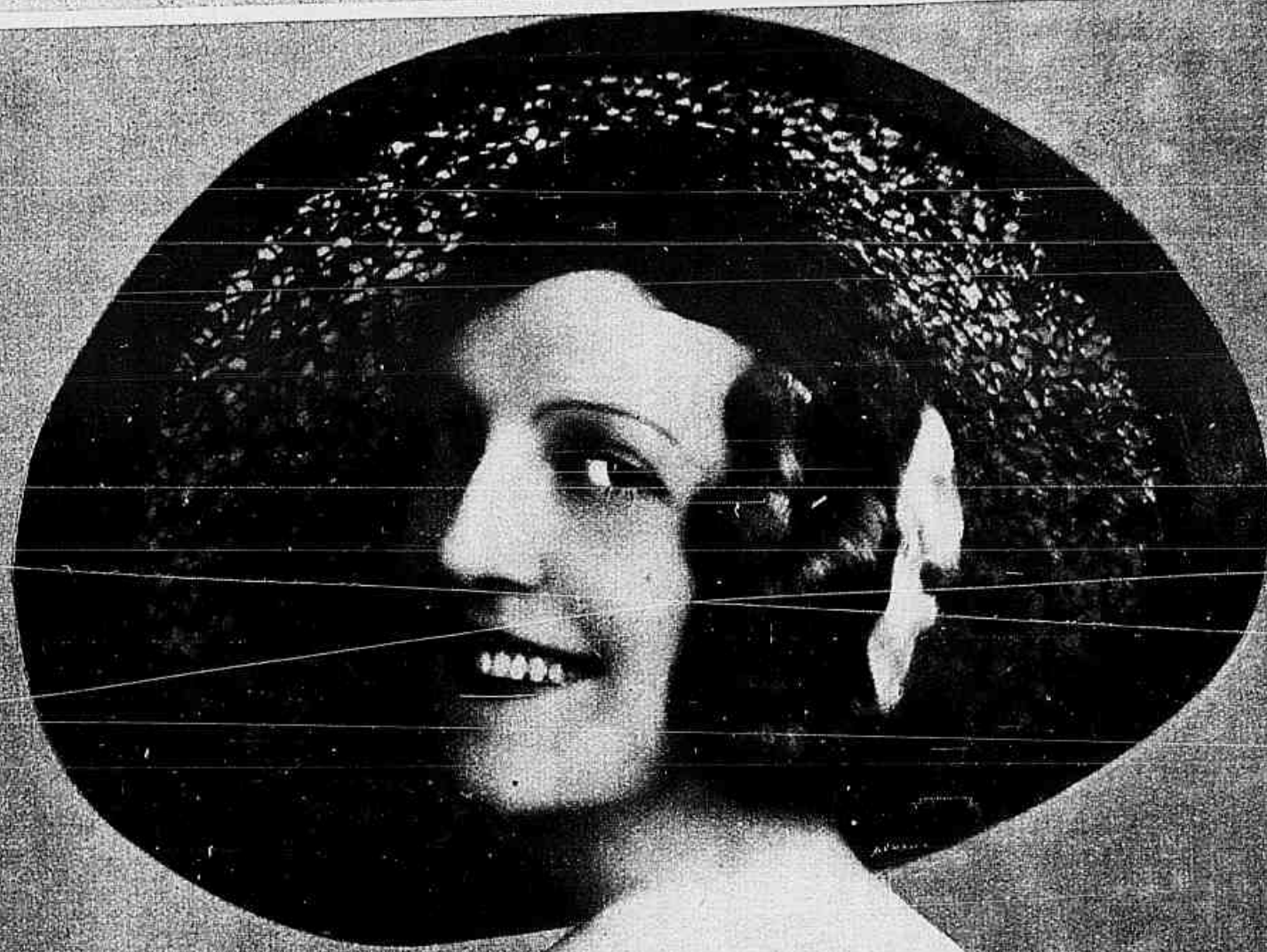
A moda, sempre incansável, proporciona cada dia novas surpresas às gentis elegantes que não ousam desobedecer-lhe. São innumeráveis os collares que, acompanhando um pouco o corte extravagante dos vestidos, parecem supplantar aos bordados antigos, e assim, quer sejam de jade, coral ou outra pedra de cor, elles são bastante volumosos. Não têm a parte preciosa das joias verdadeiras, mas sim a originalidade que convém às fantasias, pois seu encanto está na excentricidade.

Sobre os ultimos vestidos, as leitoras apreciarão estes dois encantadores modelos, um para passeio, em seda brochada, muito simples, porém, elegante no seu corte. A blusa é guarnecida de viézes estreitinhos-unidos entre si por ajour feito a mão, tendo a golla o mesmo enfeite; um boléro saindo dos lados completa a parte superior deste vestido; nas mangas, junto aos punhos, vemos uma tira pespontada. A saia tem uma pala bem justa e continúa-se por grupos de prégas, que lhe dão roda. Com este vestido, que é rosa, usa-se um pequenino chapéu de fita-palha do mesmo tom.

Para festas temos uma deliciosa "toilette" branca, em "tulle" de seda, ornada de viézes de taffetà; a saia godet, muito ampla, é presa à blusa por um tufozinho de "tulle"; ao hombro um volumoso laço termina este elegante modelo.

Como chapéu para a nossa estação, não ha nada tão distincto e bello para uma "toilette" rosa como a criação de Mounier em renda preta sombreada de filó rosa; a extremidade da aba é em palha fina e tepi como enfeite flores de velludo branco, de baixo da aba, junto à cópa do chapéu.

Mlle. CORINNE.



Creation Le Mounier — Capeline dentelle noire tendue sur tulle rose — bord paille. Fleurs vellours blanc en dessous de la calotte.



Robe de tulle blanc portée par Mlle. Germaine Auger.

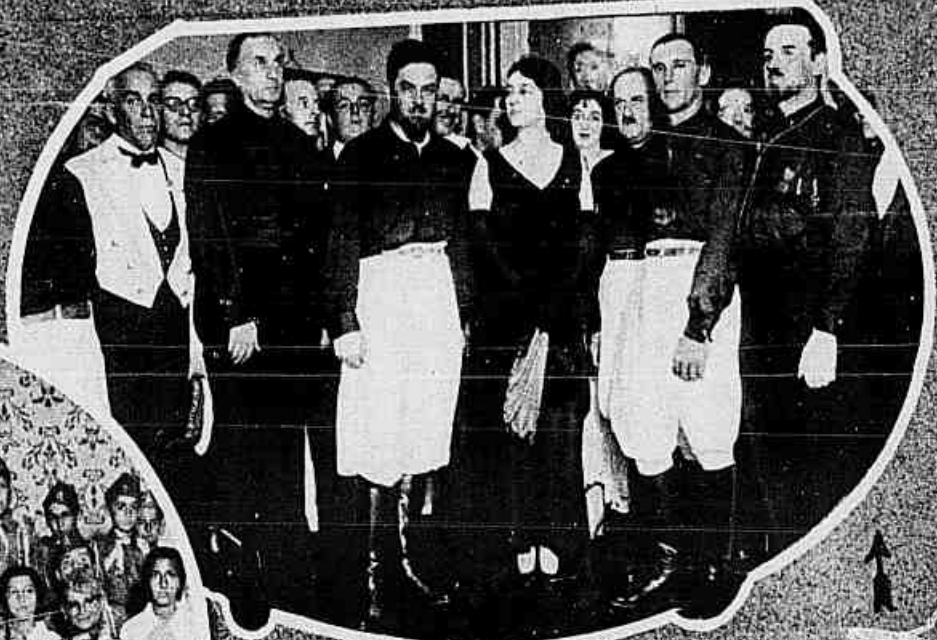
Tessu de soie façonnée rose. Chapeau de ruban de paille même ton. — Jean Patou.



CONTECIMENTOS DA SEMANA



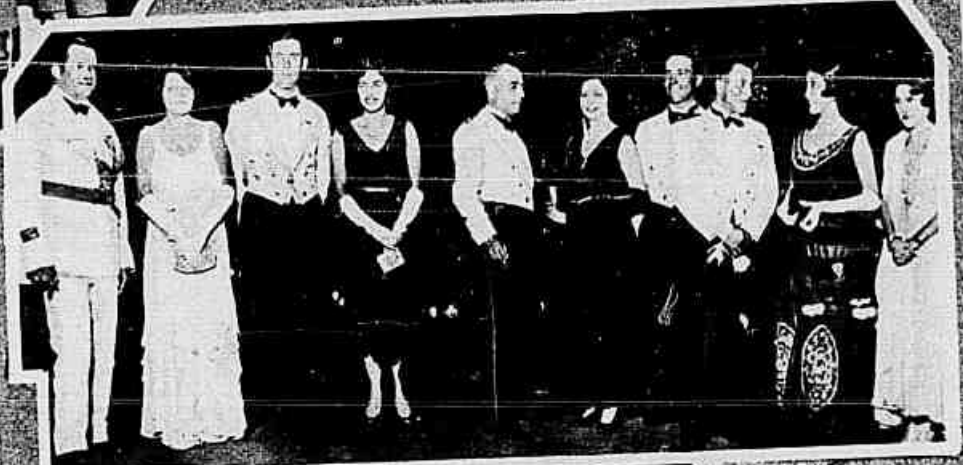
Em acção de graças, pelo feliz natalício do cardeal D. Leme, celebrou-se missa na Cathedral Metropolitana, tendo comparecido multidão considerável de fieis pertencentes a todas as classes sociais.



O general Italo Balbo, commandante das esquadilhas aeræas italianas, foi solennemente recebido no Fascio desta capital. As gravuras mostram-no ao lado do embaixador Cerrutti e entre um grupo de pequenos fascistas.



Tres flagrantes tomados para o "Suplemento", durante a reunião offerrecida no Copacabana Palace, pelo embaixador da Italia, ao general Italo Balbo e seus commandados da travessia Orbetello-Rio de Janeiro.

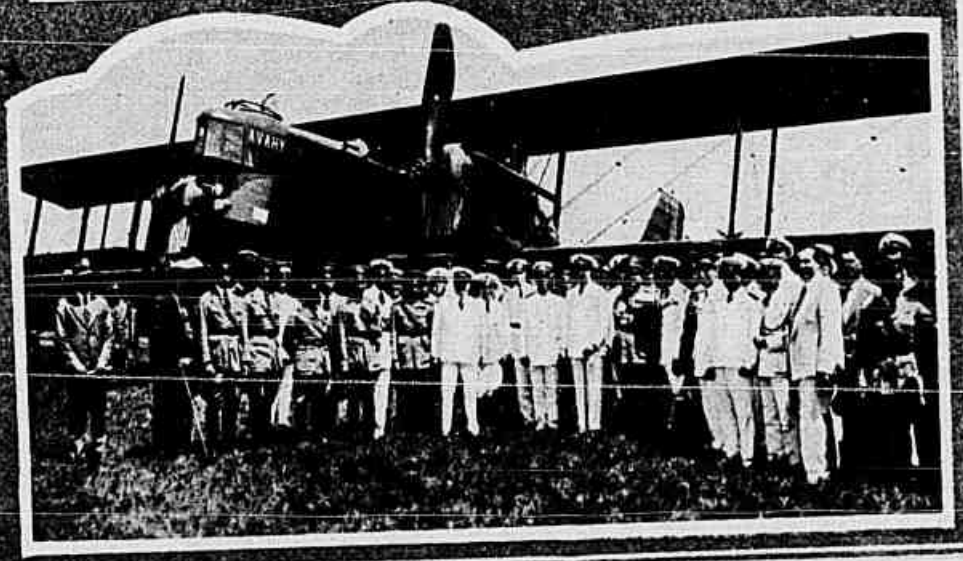


No dia natalício do glorioso e saudoso presidente João Pessoa, realisouse a tocante cerimonia da inauguração do seu mausoléu no cemiterio de São João Baptista.

A colonia italiana desta capital offerrecu aos aviadores e marinheiros da Italia brilhante "pic-nic", no qual o grupo de moças em trajos regionaes italianos constituiu uma nota decorativa de grande realce.



O commandante das esquadilhas italianas visitou a Escola de Aviação Militar, tendo tido galhardo acolhimento por parte do commandante e officialidade daquella instituição nacional de guerra.



PO' LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!...

NAS: PERFUMARIAS LOPES
— RIO - S. PAULO —
CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

Medidas Policias

SEMPRE que a autoridade policial cogita de perseguir o nú nas praias, lembra-me uma "charge" do immortal Caran d'Ache, a proposito do antigo espartilho feminino.

Insensível às ordenações dos reis, aos decretos dos imperadores, às excomunhões dos papas, às exhortações dos oradores sacros, aos conselhos dos medicos, dos sabios



e até dos artistas, o espartilho prevalece victoriosamente, e a sua guarnição, dentro do aperto dos atacadores (sem trocadilho), acaba por lançar o brado de "Vivre prisonniers ou mourir", em parodia ao lema celebre da Revolução Franceza. Entretanto, após a época do genial caricaturista francez, o antigo collete das senhoras caiu. Mas como?

A um simples aceno da moda feminina. *Similia similibus...*

Assim, se o chefe de policia quer realmente extinguir o nú das praias (especial-



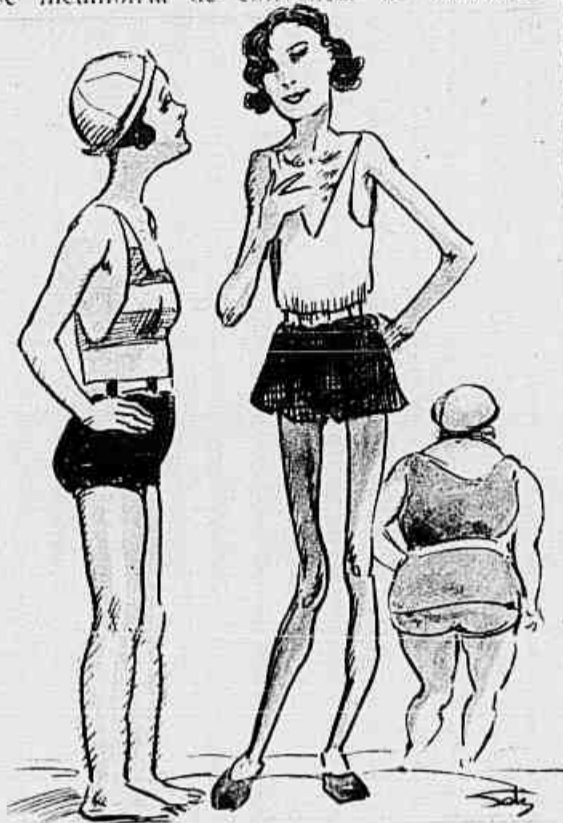
mente o nú feminino) de fôrma radical, será que enveredar, não pelo caminho difficil e duro do arbitrio policial, mas pelos atalhos contornantes da boa politica. Demorada, concordamos, mas efficaz.

Seguirá o nosso conselho se quizer, está claro. De qualquer fôrma, porém, não nos custa expôr algumas fórnulas, que julgamos de exito certo.

Por exemplo: de accordo com algumas das nossas mais afamadas modistas, lan-

çaria a moda das roupas do tempo em que Pedro II tomava banho no Caju, que, aliás, pouco differem dos pyjamas praieros, em voga.

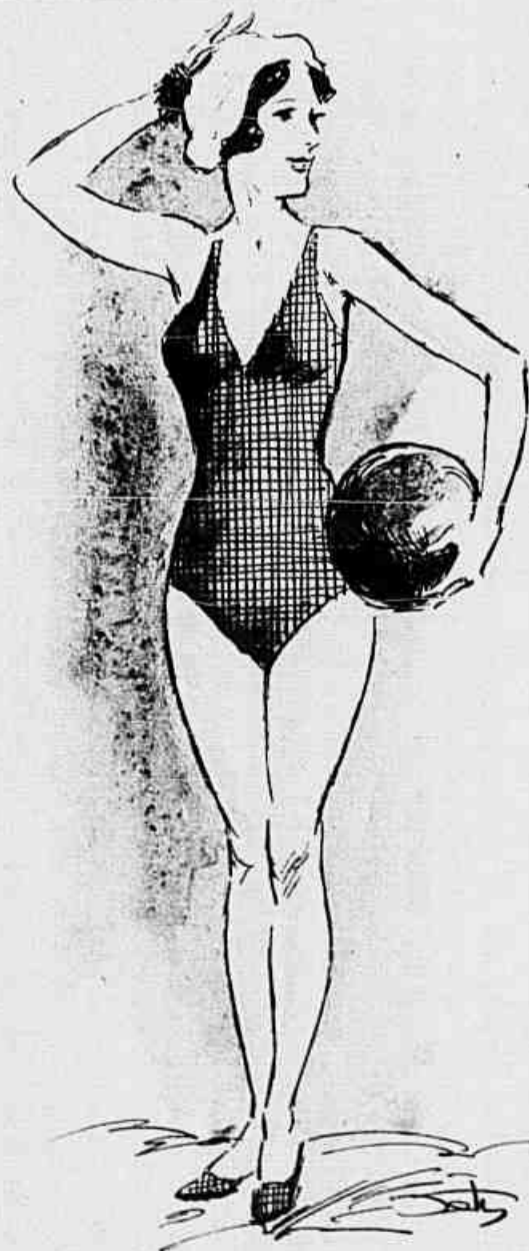
Outra fórmula seria a criação de um corpo de agentes... propagandistas, que se incumbiria de convencer as creaturas



mal feitas de corpo — pernas finas, cabel-ludas, de elephante, com cicatrizes, ventres abundantes, espaldas rachiticas, etc., etc., da necessidade de esconder estes cochilos de esthetica.

Isto para as creaturas desprotegidas da Natureza. Para as bellas, porém, a tactica seria mais subtil, e o agente só poderia ser um psychologo, que mostraria ás mulheres generosas demais para os olhares masculinos a inconveniencia das exposições "à outrance", e lhes falaria sobre a insensibilidade do habito e as vantagens do mystério...

Por estes meios suasorios e de tanta convicção, postos nos moldes educativos da Revolução, estamos certos de que o chefe de policia conseguirá cantar victoria, após os fracassos dos seus antecessores, e evitará ouvir de labios femininos phrases como



esta: "Fôra as roupas! Nesta phase revolucionaria em que vivemos, o nú é uma fôrma prestigiosa, porque symbolisa a liberdade!"

O domingo Sportivo



O ultimo domingo, fraco em competições de vulto, teve a animal-o, apenas, as reuniões turfistas e o ensaio rigoroso dos athletas cariocas para o campeonato continental. O "Suplemento" fixa, na pagina, um salto magnifico de Adolpho Woebecken, na altura de 3,30. Em baixo — Caruará, o vencedor do premio "Enigma", e a partida do premio "Umbá", nas corridas realizadas pelo Jockey Club.



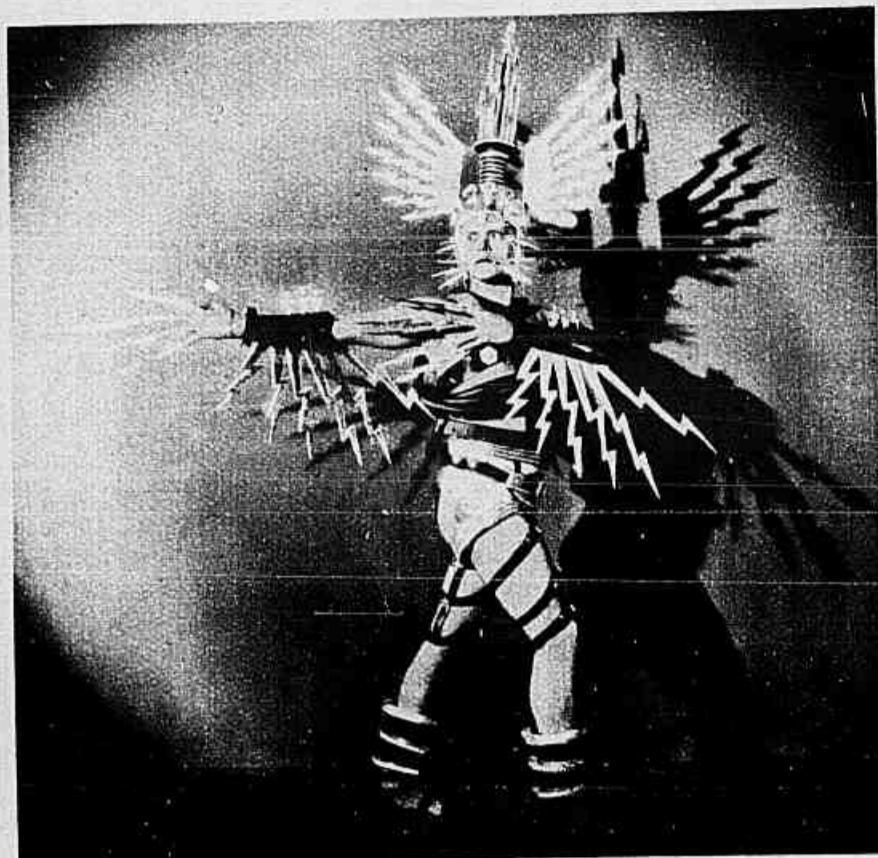
SABONETE TOILETTE

Eucalol

A BASE DE EUCALYPTO

CAIXA 48000
UM SABONETE . . . 18500

Kosloff e o "Bailado da Electricidade"



A dança, como as demais modalidades artísticas, padece a influencia avassaladora da época, com o seu turbulento pendor scenico e seus ritmos acelerados. Na verdade, os motivos e os processos classicos essencialmente prevalecem na sua lucida sobriedade, mas a inventiva moderna incursiona, a espaços, lançando ao scenario turbulencias, rebeldias, ineditismos sensacionaes. O "Bailado da Electricidade", concepção choreographica do celebre russo Theodoro Kosloff, illustra taes eclosões do actualissimo espirito artistico e suas imprevisiveis audacias.

O Theatro dramatico



Fraenze Roloff, uma das mais genuinas figuras femininas do novo theatro allemão, em criação sensacional.



Bertel Slemer, interprete de fina sensibilidade, pertence ao Theatro Renascença, de Vienna.



Alda Garrido tem o seu logar especial e bem marcado entre as comediantes mais intimas do publico brasileiro. Dispondo de recursos scenicos e artisticos variados, ella se assignala principalmente pelo talento comico, a cuja leveza encantadora nenhuma platêa resiste. Ao seu jogo physionomico, tão peculiar e excitante, deve a artista, em grande parte, o exito que a acompanha no theatro.

allemão no Lyrico



Magda Von Haragos tem nos olhos, bellos e claros, preciosos collaboradores da sua arte.



Udo Loeptien, excellent actor dramatico do Schauspielhaus, de Hamburgo.

Pequenos

Heróicos



Um gury, em plena actividade, vai partir com seu carrinho de mão, para attender a um frete.

Vendendo a "sorte grande", na rua do Ouvidor...



O pequeno "camelot" de oito annos, Oswaldo Blois.

O vendedor de refrescos, que distribue limonadas a \$200, no Cães do Porto.

O noticiario policial registou, não ha muito, um caso pungente: um rapaz de vinte e um annos matou-se apenas porque não sabia trabalhar. Criado carinhosamente pelos paes, afastado de qualquer especie de occupação, sem se adestrar em profissão alguma, quando aquelles morreram e lhe faltou o amparo, e se viu só no mundo, soffreu successivos revezes, derrotas sobre derrotas. Não tinha habilitação para qualquer tentativa efficaz na vida, e, levado pelo desespero, acabou por suicidar-se.

Nos Estados Unidos, casos como esse raramente se verificarão. Por mais ricos que sejam, os paes sujeitam os filhos ao arduo trabalho das officinas, como se fossem verdadeiros operarios.

Os multi-millionarios collocam os filhos em empresas completamente estranhas ás suas influencias pessoais, para que consigam viver independentes, sem protecção, e galguem posições pelo proprio esforço. Ganham como operarios, comem nos restaurantes operarios e têm unicamente o conforto que os operarios podem ter.

E' a educação pratica, que obriga o individuo a conhecer as difficuldades para melhor prezar o fruto do proprio trabalho.

E' o "work-training" severo que os habilita a triumphar nas situações mais difficéis, a vencer os mais asperos embates da existencia.

* * *

No Brasil, esse "work-training" abrange apenas as classes pobres. Não obedece, porém, a uma orientação systematica. As difficuldades de vida das familias de poucos recursos obrigam todos os seus membros a trabalhar, desde cedo, pelo proprio sustento.

Muita vez as creanças de seis annos de idade são forçadas por taes circunstancias a adoptar a profissão de jornaleiro, de engraxate, de caixeiro de bazar, de vendedor de bilhetes ou de guloseimas, de men-

Noticias do mundo inteiro por um nickel de cem réis...

* * *



sageiro de companhias de "cables" ou de agencias de "rapidos".

Esses, que cedo começam a lutar pela vida, estarão farrados para os mais duros revezes, quando forem grandes...

Acostumados ao trabalho rude e exaustivo, enfrentarão resolutamente todas as situações. Pequenininos heróicos de hoje, serão amanhã gladiadores invulneraveis que não se deixarão abater pelo desanimo, que não tombarão vencidos, esmagados pela avalanche de vicissitudes...

* * *

Esses pequenos seres, que ahi védes, são muita vez o esteio de suas familias. Se o pae enferma ou morre, elles é que tomam aos hombros o peso de todas as responsabilidades, e trabalham tenazmente para que nada falte aos irmãos e ás mamãezinhas...

Oswaldo Blois, o pequeno "speaker" de uma casa da rua da Carioca, é um desses gury-homens. Tem pae e mãe vivos, e tem, tambem, seis irmãosinhos na escola. Inteligente, vivo, sagaz, falando portuguez castiço e possuindo uma voz fortissima, que se diria sair da boca de um gigante, decidiu fazer-se "camelot" para ajudar os paes a manter a numerosa familia.

Estudou um pouco de "rhetorica" e se iniciou na profissão brilhantemente, ganhando 130\$000 mensaes. Agora, acaba de conseguir contrato de um anno, com 200\$, que é um bello ordenado para uma creança de sua idade.

Tem oito annos, no maximo. Compentradado das suas funções, é de ver-se a emphase com que gesticula e grita o seu prego estentorico: — "Senhores! Senhoras! Senhoritas! Ainda não conheceis o ultimo assombro deste seculo! Entrae! Vede! Calçados de graça, do numero cincoenta para cima!..."

* * *

Pequeninos heróicos, gladiadores invulneraveis que amanhã as vicissitudes não conseguirão abater...

Um mensageiro de "cables", portador de noticias ás vezes alvica-reiras e ás vezes tragicas...

Pequeno carregador, conduzindo cadeiras á cabeça, na Avenida.

* * *



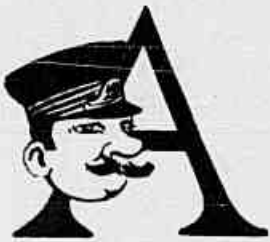
APRENDENDO



Um candidato à admissão na escola de motoneiros, apresentando-se ao inspector geral para matricular-se.



Uma aula theorica na escola da Light



função de conductor dos bondes que primitivamente trafegavam nas ruas da nossa capital quasi nenhum preparo exigia aos que a exerciam. Na época dos vehiculos de tracção animal, dos bondes puxados a burro, bastava que o conductor soubesse brandir o chicote e tivesse uma possante musculatura, capaz de dominar as bestas que tomassem o freio nos dentes.

O progresso, entretanto, eliminou, de ha muito, aquelles vehiculos, tornando mais complexas e difíceis as funções dos conductores dos bondes, que hoje têm de fazer um rigoroso curso technico na escola que a Light mantém na rua Visconde de Itaúna, especialmente para aquelle fim.

Essa escola, provida de todos os recursos necessarios, diploma anualmente grandes turmas de motoneiros, de homens especializados na sciencia de dirigir bondes através das ruas movimentadas e tumultuosas da nossa "urbs".

* * *

AS responsabilidades dos motoneiros são graves e consideraveis. O exercicio dessa profissão exige, a um só tempo, pericia e sangue frio, bom humor e urbanidade. E' preciso o maior cuidado, a maxima attenção para evitar desastres. Aqui, é uma creança que irreflectidamente atravessa a rua, em frente ao vehiculo em movimento. Ali é um automobilista imprudente que atira o seu auto ao encontro do bonde, ao dobrar uma esquina. O motoneiro precisa estar sempre attento, alerta, vigilante, para applicar immediatamente o freio ao seu vehiculo, salvando da morte os que se arriscam a taes imprudencias.

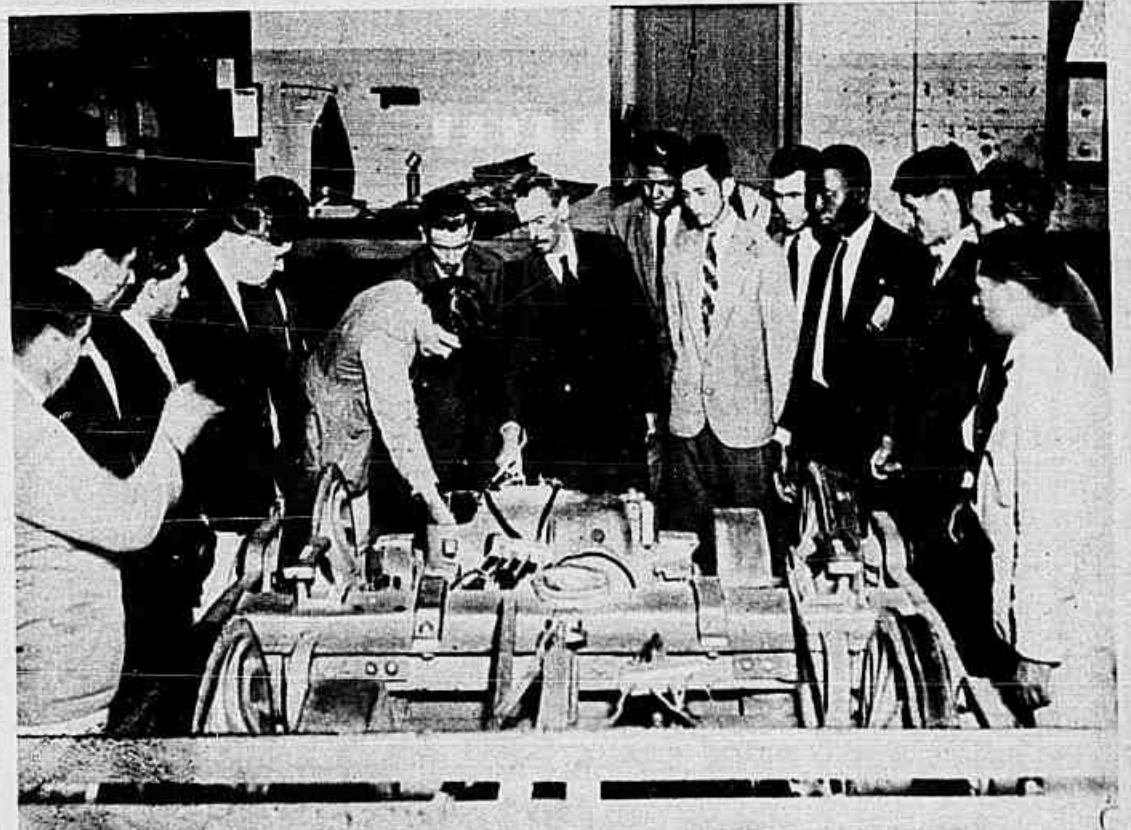
Attendendo a essas



○ sr. João de Freitas Lopes, inspector geral do trafego, sob cuja direcção funciona a escola para motomeiro da Light.



○ sr. Luciano Alberto Pereira, instructor da escola para motoneiros.



Uma aula pratica, na qual o instructor explica aos aprendizes o funcionamento dos motores.

circunstancias, foi que aquella empresa fez collocar nos bondes aquelle aviso: "Pede-se não falar aos motoneiros", afim de que estes não tenham a sua attenção desviada do trabalho. Silenciosos, uma das mãos na alavanca e outra nos freios, o olhar passeando vinte metros adiante do vehiculo, os motoneiros são obrigados a zelar pela segurança dos passageiros dos bondes e, com o mesmo interesse, pela integridade physica dos que irreflectidamente se expõem ao perigo.

* * *

ISSO é o que se ensina na escola de motoneiros, onde os candidatos são admittidos mediante requerimento dirigido ao inspector do trafego daquela empresa, que tem sido uma das grandes forças propulsoras do progresso desta capital. Verificada a sua folha corrida na policia — porque a Light evita a entrada de elementos perniciosos e deshonestos entre os seus servidores, — o candidato é mandado à inspecção de saude, sendo matriculado quando em condições de perfeita capacidade physica.

O preparo dos motoneiros começa pela theoria do mecanismo do carro electrico. Em seguida, os candidatos se inteiram dos regulamentos da empresa e da Inspectoria de Vehiculos. Terminada a parte theorica, os candidatos passam ás aulas praticas, estudando o funcionamento dos "trucks", controles, motores e

A CONDUZIR-SE...

E AOS OUTROS

A Escola de Motorneiros da Light

todo o mecanismo. Para essa aprendizagem, existe um "truck" fixo, que funciona em correspondência com os controles, igualmente fixos. Os candidatos saem dessas aulas perfeitamente habilitados a manejar as machinas, a applicar-lhes os freios, a corrigir-lhes pequenos defeitos. Por meio de mappas, os candidatos ficam tambem conhecendo o percurso de todas as linhas de bondes que a Light mantém no Rio. Depois disso, acompanhados pelo instructor, saem em bonde especial e percorrem a cidade, exercitando-se na direcção dos vehiculos, até adquirirem a pericia e a calma necessarias para dirigi-los sózinhos.

* * *

O preparo dos candidatos, entretanto, não está completo. Resta ainda a parte mais interessante da educação que os motorneiros recebem na escola da Light. O instructor passa então a ministrar aos candidatos a educação moral, ensinando-lhes os deveres de urbanidade para com o publico. A amabilidade, a cortezia, é uma virtude que não deve ser esquecida, porque cada um dos motorneiros e cobradores, na sua função, é um representante da Light e o lema dessa grande empresa é BEM SERVIR AO PUBLICO.

O instructor ensina-lhes ainda o dever de velar pela vida dos passageiros, trabalhando sempre com a maxima attenção, e no decorrer das aulas, para melhor reforçar e illustrar essas lições, narra episodios de heroismo e de abnegação praticados por motorneiros no desempenho das suas funções.

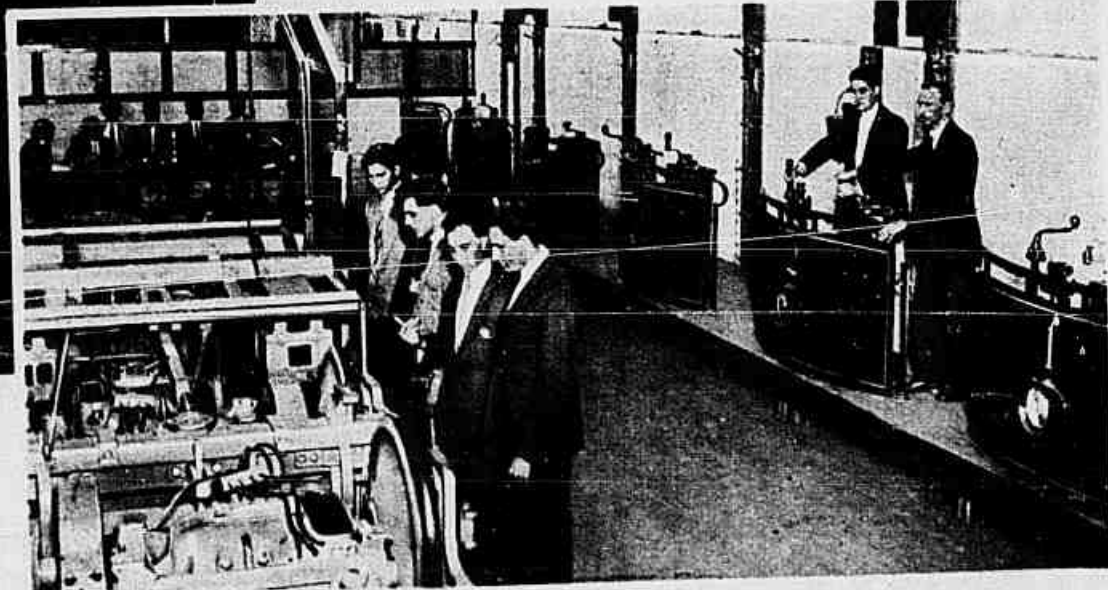
* * *

DECLARADOS aptos, enfim, para o serviço, os motorneiros são examinados pelo inspector geral do trafego. Os que forem habilitados nesse exame, serão examinados pela banca da Inspectoria de Vehiculos, e os inhabilitados voltarão à escola, para adquirir os conhecimentos de que ainda necessitem.

A Light paga ordenado aos alumnos da sua escola para motorneiros e ainda mantém, para uso dos mesmos, um hotel, a preços baratissimos, na rua do Bispo. Tudo isso revela o grande interesse que a Light manifesta pela segurança do publico, fa-



Explicando a um alumno como se deve manejar o controle dos bondes.



Ensinando o funcionamento dos "trucks" aos aprendizes

zendo questão de dar aos seus motorneiros esmerado preparo, afim de melhor attender às necessidades do serviço de transportes urbanos da nossa capital. Pagos e tendo o seu sustento provido pela Light, os candidatos a motorneiro, sem outra preocupação, melhor e mais rapidamente se adestrarão para o exercicio daquella profissão.

* * *

A escola de motorneiros da Light obedece à direcção do Sr. João de Freitas Lopes, que é um dos "veteranos" do serviço de "tramways", um dos mais antigos e estimados funcionarios da Light. O Sr. João de Freitas Lopes ingressou em 1894 na Companhia de Carris Urbanos, que mais tarde foi adquirida pela Light, continuando a trabalhar para essa empresa, na qual sempre foi distinguido pela sua capacidade de trabalho e dedicação. Foi o primeiro funcionario da Light que envergou o fardamento, quando tomada essa medida. A Light, assumindo a responsabilidade do nosso serviço de bondes, decidiu uniformisar todos os seus funcionarios. Da época em que isso foi resolvido, o Sr. João de Freitas Lopes guarda ainda uma recordação pittoresca. Os



Um bonde especial, em que os alumnos se adestram no manejo da direcção.

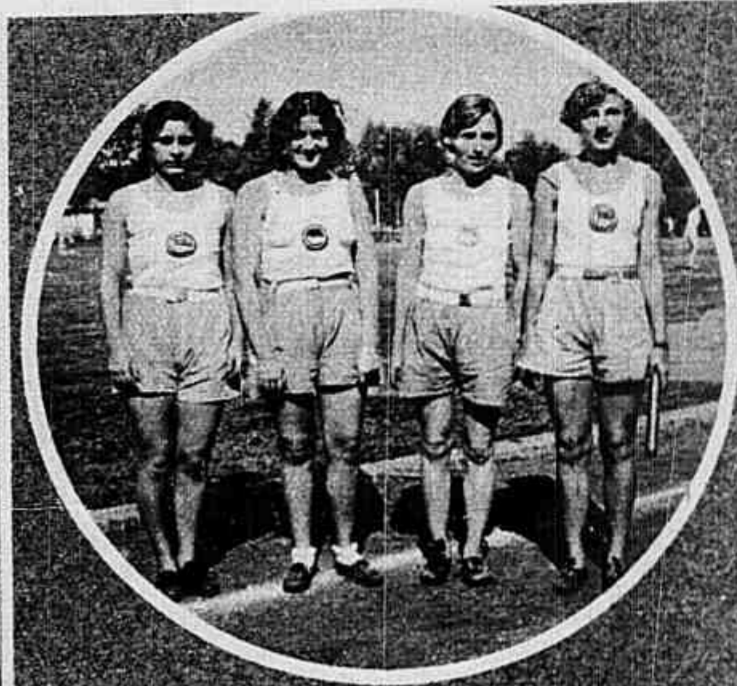


uniformes se confundiam com as fardas dos generaes, que naquela época eram usadas, sobretudo por causa das estrellas nas mangas das blusas. Na primeira semana de uso do fardamento, o Sr. João de Freitas Lopes, quando passava, a pé, á porta dos quartéis, era surpreendido com brados de armas e continencia dos recrutas, que ainda não sabiam distinguir bem os uniformes e julgavam fosse elle uma alta patente do nosso Exercito.

O instructor, Sr. Luciano Alberto Pereira, que tambem entrou para o serviço em 1894, é um cavalheiro de maneiras captivantes e sabe expor com clareza e amenidade os assumptos incluídos no programma de ensino.



o atletismo feminino triumphou em S. Paulo



Em São Paulo, terra das boas iniciativas em todas as actividades sportivas, será disputado, domingo proximo, o 1º campeonato feminino de atletismo, patrocinado pela F. P. A. e pelo vespertino "Gazeta". O certame tem por escopo principal angariar fundos para o custeio da equipe atletica de S. Paulo ao proximo campeonato Latino-Americano, mas, por outro lado, ratificará, de forma definitiva, o triunfo do atletismo feminino na terra bandeirante. O "Suplemento" fixa, algumas das concorrentes á brilhante competição, de que participarão "cerca de quarenta senhoritas-athletas, pertencentes á Sociedade Allemã de Sports e ao S. C. Germania.

